



CAROL DWECK E DERRIDA: QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS EM SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Cristiane Naegele Fernandes Bon¹
Jacqueline de Faria Barros Ramos²
Fernanda Serpa Cardoso³

RESUMO

Neste texto privilegiamos a pesquisa por observação de características socioemocionais em indivíduos superdotados a partir do pensamento de Carol Dweck e J. Derrida. A observação se faz em uma criança que denominamos X e está matriculada na rede municipal de Educação de Niterói. O **objetivo** é trazer luz sobre o acolhimento a indivíduos com altas habilidades em ambiente de ensino ou outro, mas sempre em processo inclusivo institucional. A **metodologia** empregada corresponde a uma pesquisa exploratória e filosófico-crítica, de caráter bibliográfico, na intenção de refletirmos acerca de premissas comuns, ligadas às estruturas sociais às quais todos os sujeitos são submetidos ao longo de suas vidas, quando entram na escola ou em outros espaços com interações sociais, considerando a ontologia do indivíduo criança como uma vertente não somente significativa, mas soberana diante das vontades ou/e das violências pedagógicas advindas do sistema. A **hipótese** está em conceber possíveis desvinculamentos ou desmembramentos, a partir da desconstrução de estereótipos e marcadores, quase sempre dados aos sujeitos da *différance*, por meio da Teoria da Mentalidade do Crescimento e da Pedagogia da Diferença, sob a ótica derridiana. A proposta que aqui se articula é parte da dissertação de Mestrado da primeira autora deste trabalho.

Palavras-chave: *Différance*, Superdotação; Mindset do crescimento; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Indivíduos extraordinários possuem “um talento especial para identificar seus próprios pontos fortes e fracos”, assim explica Howard Gardner (1999). Seguindo por esse viés, Carol Dweck afirma que só indivíduos com mindset (configuração mental) do crescimento, ou seja, com uma mentalidade voltada para o crescimento (sem mindset fixo) podem dimensionar suas potencialidades e/ou talentos.

Desse modo, nesta proposta, pretendemos tratar de sujeitos com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) que requerem, muitas vezes, desenvolver a

¹ Cristiane Naegele Fernandes, Mestranda em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF), cnaegele@id.uff.br

² Jacqueline de Faria Barros Ramos, pós-doutorado em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn/UFF), jac_ramos@id.com.br

³ Fernanda Serpa Cardoso, Doutora em Ciência e Biotecnologia (UFF), fernandaserpa@id.uff.br



mentalidade do crescimento. É frequente consideramos que por terem habilidades extraordinárias, sujeitos AH/SD não apresentam limitações ou desafios sociais. Indiscutivelmente, esses indivíduos lidam com dificuldades emocionais - conhecidas ou desconhecidas - que os impedem de serem confiantes em suas potencialidades. Em alguns casos, ser autoconfiante e ter boa autoestima não lhes é natural. Suas diferenças - como aponta Derrida (Borradori; Derrida, 2004, p. 100) a respeito do que falta ao indivíduo inserido na cultura como *différance* - são empecilhos individuais que podem ferir um coletivo acostumado a lidar somente com a homogeneidade e a exclusão daquele que se mostra díspar, como algo que “rompe com a lógica (...) imprevisível. (...) que surge, e, ao surgir, surge para me surpreender, para surpreender e suspender a compreensão: o acontecimento é tudo aquilo que eu não compreendo”.

O objetivo principal da pesquisa é incentivar, por meio da observação e da reflexão, que responsáveis/profissionais da educação/equipes multidisciplinares e outros atendam indivíduos com AH/SD sob a perspectiva do acolhimento, tendo como significativas as suas fragilidades e/ou fraquezas, pois sujeitos com altas habilidades não devem ser vistos como sujeitos prontos, mas como indivíduos em busca de uma alteridade. Para Derrida, desconstruir-se em movimento é defender o que em nós é singularidade, pois ela quase sempre nos escapa. Assim, a alteridade também se faz como singular, pois é essa não possibilidade de controle de si ou do que acontece que transforma. Como defende Dweck,

crianças de mindset fixo querem ter certeza de que terão êxito. Pessoas inteligentes sempre devem ter êxito. Já para as crianças de mindset de crescimento, o sucesso significa desenvolver-se. Significa ficarem mais inteligentes (Dweck, 2006, p. 20).

Assim, por meio de uma pesquisa exploratória do tipo filosófico-crítica, destacaremos esses dois pensadores que consideramos interessantes para a atualidade no que diz respeito à inclusão e à equidade de sujeitos com AH/SD. Traremos a Teoria do Mindset (ou mentalidade), da psicóloga Carol Dweck, referência no tema, e Jacques Derrida, no que concerne à perspectiva da diferença.

A partir da compreensão do que Dweck chama de mindset fixo (a inteligência é inata e imutável) e mindset de crescimento (as habilidades podem ser desenvolvidas por meio do esforço, da persistência e da aprendizagem com os erros) e do que Derrida propõe para pensar o sujeito da contemporaneidade, sem fixidez, mas em movimento, em um estado constante e ininterrupto de mudanças, adaptações, descobertas e encontros, escolhemos,



como amostra inicial, uma criança que denominamos X: um menino de 3 anos de uma escola da rede pública de ensino de Niterói, RJ.

RESULTADOS:

A pesquisa em andamento atende à demanda por mais opções na observação e no atendimento socioemocional de crianças com AH/SD. Todos os resultados, até o presente momento, são iniciais e respondem às reflexões das autoras da pesquisa referentes ao comportamento infantil diante de situações ou ações simples do dia a dia.

Situações ou ações que muitas vezes podem restringir, potencializar, ampliar ou revelar mais a respeito do indivíduo com AH/SD, quando ele se encontra diante de contextos desafiadores e é estimulado a se utilizar de suas competências emocionais para solucionar um determinado problema. Toda resolução de problemas carece de certa maturidade e, independentemente da idade, a maturidade se dá de acordo com o desenvolvimento global de cada indivíduo.

Observamos, como coloca Derrida, que o desenvolvimento dos sujeitos, por ser um movimento contínuo, passa pela alteridade. Conforme defendemos, acreditamos que a alteridade possa ser conquistada a partir de um mindset em movimento.

A criança X, como amostra primeira, pode oferecer, como suporte à pesquisa, uma pequena ideia daquilo que pretendemos realizar a curto prazo. A longo prazo, a pesquisa pode trazer outras possibilidades aos estudiosos da área, acerca do acolhimento de indivíduos com AH/SD, com foco em suportes, recursos e práticas, visando especificamente as questões socioemocionais.

CONCLUSÃO:

Quando falamos em indivíduos AH/SD, constatamos a necessidade de se observar, sob a perspectiva derridiana, um mindset de crescimento. Pensa-se em superdotados como sujeitos prontos, orientados para um desenvolvimento contínuo, independentemente do meio ou de outro sujeito com o qual venha a ter contato. Entretanto, indivíduos AH/SD precisam interagir. O processo interativo, pautado na linguagem, possibilitará a esse sujeito um crescimento integral e um amadurecimento em termos emocionais.



Entendemos que morar na diferença é afastar-se da exclusão e, portanto, afastar-se da violência. Mas o que seria a violência neste contexto? Podemos violentar um sujeito com AH/SD quando o reduzimos às suas altas habilidades, mas esquecemos de suas emoções, de seus medos, de suas vontades e de seus erros. Todas as vertentes do sujeito precisam ser consideradas e trabalhadas para que ele possa ser um cidadão pleno e social.

Considerando um mindset de crescimento para sujeitos AH/SD é possível que consigamos dimensionar suas potencialidades a fim de que se fortaleçam em suas habilidades emocionais a partir da desconstrução de estereótipos e marcadores comuns aos sujeitos com AH/SD.

Esperamos que a proposta aqui iniciada se desenvolva como pesquisa junto à instituição escolhida e que, a partir dela, outros trabalhos, com a temática, se tornem promissores.

REFERÊNCIAS

BORRADORI, Giovanna; DERRIDA, Jacques. Auto-imunidade: Suicídios Reais e Simbólicos – Um diálogo com Jacques Derrida. In: **Filosofia em tempo de terror: diálogos com Jünger Habermas e Jacques Derrida**. Trad. Roberto Muggiati. Rio de Janeiro Jorge Zahar Ed., 2004. p. 95-145.

DWECK, Carol S. **Mindset, a nova psicologia do sucesso**. Random House: Editora Objetiva, 2006. Disponível em: <https://editoracaminhar.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Mindset-A-Nova-Psicologia-do-Sucesso-Carol-Dweck1.pdf.pdf>

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1995. Disponível em: <https://bax-uva.github.io/fantasmas/arquivos/DERRIDA-Jacques-A-Escritura-e-a-Diferenca.pdf>

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. [Versão original: *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, 1983].